



**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural

NATAN GOMES DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO DO SAGRADO: UMA ANÁLISE DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB**

**GUARABIRA-PB
2014**

NATAN GOMES DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO DO SAGRADO: UMA ANÁLISE DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Campus-III “Osmar de Aquino”, Departamento de Geografia, realizada para a obtenção do título de licenciatura plena em geografia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Gloria da Silva Marinho CH/UEPB.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48e Oliveira, Natan Gomes de
O espaço do sagrado: uma análise da festa de Nossa Senhora da Conceição em Belém-PB [manuscrito] : / Natan Gomes De Oliveira. - 2014.
50 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Ana Gloria da Silva Marinho, Departamento de Geografia".

1. Sagrado 2. Profano 3. Festa da Padroeira. 4. Geografia Cultural. I. Título.

21. ed. CDD 910

NATAN GOMES DE OLIVEIRA

O ESPAÇO DO SAGRADO: UMA ANÁLISE DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB

BANCA EXAMINADORA

Ana Glória da Silva Marinho

Prof. Dr^a. Ana Glória da Silva Marinho - Orientadora (UEPB/CH)

Belarmino Mariano Neto

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - Examinador (UEPB/CH)

Cléoma Maria Toscano Henriques

Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques - Examinadora (UEPB/CH)

Monografia aprovada em 03/12/2014

Guarabira-PB
2014

A meus pais Geraldo de Oliveira e Maria Gomes de Oliveira, pelo incentivo e confiança, meu exemplo de força e determinação.

Eu dedico

AGRADECIMENTOS

O Deus pelo dom da vida, da sabedoria e da perseverança.

Chegar à universidade foi um sonho e concluir o curso de licenciatura plena em Geografia é uma realidade maravilhosa, que Deus proporcionou na minha vida, e por todas as bênçãos que tenho e agradeço imensamente ao Divino Pai Eterno e a Virgem Maria Santíssima, por todo amor e carinho com que consegui concluir mais uma etapa da minha vida acadêmica.

A meus pais, Geraldo de Oliveira e Maria Gomes de Oliveira, homem e mulher mais forte e corajosa que conheço que mesmo nas dificuldades diárias, com a função de mãe e pai sempre estão pronto para ajudar em tudo, obrigado!! Pais. Aos meus irmãos: Abraão Gomes de Oliveira, Geni Gomes de Oliveira, Jó Gomes de Oliveira, Judite Gomes de Oliveira, Jonas Gomes de Oliveira, Marcos Gomes de Oliveira, Amois Gomes de Oliveira, Isac Gomes de Oliveira, Daniel Gomes de Oliveira e Maria Gorete Gomes de Oliveira por sempre terem incentivado para continuar estudando em todos os momentos, mesmo diante das dificuldades me deram exemplos de superação.

Aos meus sobrinho/as Gabriel Marcelino de Oliveira e Márcia Lima de Oliveira (minha afilhada). Assim como Ana Paula Marcelino da Silva (cunhada).

A Afrísio Gerônimo Pinheiro, meu irmão em Cristo. Agradeço meu amigo pela força e dedicação nos momentos difícil, (por meio de uma palavra) a superar os desafios e buscar novos caminhos pautados na confiança em Deus.

As instituições de ensino e os profissionais da educação que contribuíram na minha formação, desde o processo de alfabetização até ao ingresso na Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, Guarabira/PB.

Aos meus Amigos de sala da turma 2010.2, pelos momentos que passamos juntos durante esses quatro anos de academia e com os quais compartilhei momentos de alegria e tristeza.

Aos professores que fizeram parte desses anos de vida acadêmica em especial a Prof^a. Dr^a Ana Gloria da Silva Marinho – orientadora. Professora: sabedoria, paz, fé, esperança, saúde, coragem, dedicação, simplicidade, etc. Que Deus a abençoe sempre. Sua contribuição é essencial.

A orientadora, Prof. Dr^a Ana Gloria da Silva Marinho, pela oportunidade e privilégio de trabalhamos juntos desenvolvendo um projeto de pesquisa durante ano,

pelas orientações e dedicação no auxílio da concretização dessa monografia. A minha gratidão por nortear nessa jornada;

Ao professor Dr. Belarmino Mariano Neto-examinador desse trabalho, que admiro por todo seu acolhimento e dedicação para com os alunos, obrigado!!!

Ao examinador, Prof. Belarmino Mariano Neto, pela oportunidade e privilégio de trabalharmos juntos desenvolvendo artigo e por ter-me chamado para pesquisa, pelas orientações e dedicação no auxílio da concretização dos artigos. Só grato!!

À Banca Examinadora, Cléoma Maria Toscano Henriques, pela disponibilidade em examinar esse trabalho. Professora que Deus ilumine sua vida e seu caminho!

Aos funcionários da UEPB campus III, a todos meus sinceros agradecimentos.

Aos amigos Jailson Cardoso, Gilvânea Ribeiro, Rafael Maxi, Estevão Ferreira, Afrísio, Marilene Pereira, Simone Silva e Joseline Feliciano. Pela compreensão e contribuição. Enfim, a todos meus sinceros agradecimentos.

“Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus escreva nela o que quiser.”

(Santo Agostinho)

043. Curso Licenciatura Plena em Geografia

OLIVEIRA, N.G de. O espaço do sagrado: uma análise da festa de Nossa Senhora da Conceição em Belém-PB (Curso de Geografia, UEPB-campus III, na Linha de Pesquisa: Geografia Cultural, orientada pela prof^a. Dr^a Ana Gloria da Silva Marinho).

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a. Ana Gloria da Silva Marinho – Orientadora - (CH-UEPB)

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto – Examinador-(CH-UEPB)

Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – Examinadora-(CH-UEPB).

Resumo: O estudo sobre a análise das festas sacro-profanas, não é algo novo, mas sempre foi um tema estudado pelos os estudiosos buscando entender os significados, a partir das transformações religiosas e culturais. Assim as regiões estão sendo refeitas pelos contatos interculturais e a partir de profundas modificações socioculturais. O estudo teve como objeto a festa de Nossa Senhora da Conceição. Objetivo da pesquisa foi analisar a dimensão do sagrado e do profano a partir dos rituais e festa da padroeira do município de Belém que está hierarquicamente localizados na Arquidiocese de Guarabira-PB. Este trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de Iniciação Científica, orientado pela Prof.^a Dr^a. Ana Gloria da Silva Marinho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba juntamente com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/UEPB/CNPq) na cota 2013/2014, período de desenvolvimento do estudo. A escolha pela área de estudo se deu em virtude desta ser considerada uma das microrregiões mais importantes na região onde ocorrem as manifestações religiosas, com destaque para o município de Belém-PB, localizado no Agreste paraibano. A Geografia Cultural tem uma proposta ambiciosa, quando se trata de espaço e cultura. A proposta é identificamos diferentes modificações ocorridas do termo sagrado-profano, pois esses são como faces da mesma moeda, já que ocorrem em todas as festas de padroeiros. São territórios com atividades diferentes, mas, que coexistem simultaneamente nessas festas. A revisão bibliográfica foi importante para a compreensão do objeto investigado, bem como as informações acolhidas na pesquisa de campo. As categorias de análise espaço e território foram os elementos teórico-metodológicos de orientação do estudo. Os resultados demonstraram a importância dos colaboradores como dos organizadores para a realização das festas. Logo quando adentramos no objeto, através da pesquisa de campo identificamos a tradição cultural religiosa ainda presente na paróquia embora com adaptações. Como exemplo, às novenas e as procissões, definidas como o uso e ocupação dos espaços. A relação espaço e cultura assumem um papel cada vez mais desafiador e qualquer que seja o elemento, a ser estudado na geografia, é no espaço que ele será observado e sob a perspectiva espacial é que ele o analisará. Deste modo, qualquer pessoa sabe que, ao entrar numa igreja, experimenta algo que pode ser chamado de sagrado, enquanto entrar num bar tem algo de profano.

Palavras-chave: sagrado, profano, festa da padroeira, Geografia Cultural.

ABSTRACT: The study on the analysis of the parties, sacro-secular is not something new, but it has always been one theme studied by scholars seeking to understand the meanings, from the transformation religious and cultural. Thus the regions are being remade by contacts intercultural and from profound changes sociocultural. The study had as its object the feast of Our Lady. Objective of the research was to analyze the dimension of the sacred and the profane from the rituals and celebration of the patron saint of the city of Bethlehem that is hierarchically located in the Archdiocese of Guarabira-PB. This work was developed from a project Scientific Initiation, directed by Prof. Ana Gloria da Silva Marinho, linked to the Program Institutional for Scientific of Scholarships Initiation the University State of Paraiba along with the Council National for Development Scientific and Technological (PIBIC / UEPB / CNPq) in the 2013/2014 quota, period development of the study. The choice of area study was due to this being considered one of micro the most important in the region where occur expression religious, especially the city of Belem-PB, located in the Wasteland Paraiba. The Geography Cultural is a proposal ambitious, when it comes to space and culture. The proposal is to identify the different changes occurring term sacred-profane, because these are like faces of the same coin since they occur in all parties patron. Are territories with activities different, but they coexisting simultaneously at these parties. The literature review was important for understanding the object investigated, as well as the information gathered in field research. The categories of analysis space and territory are the elements theoretical-methodological of orientation the study. The results demonstrated the importance of employees as of the organizers for holding parties. As soon we entered the object, through the field survey identified a tradition cultural religious still present in parishes albeit with adaptations. As an example, the novenas and processions, defined the use and occupation of spaces. The relationship space and culture play a role increasingly challenging and whatever the element to be studied in geography, is the space it will be observed under the spatial perspective is that he will consider. Thus anyone person knows that, when entering a church, try something that might be called sacred, while entering a bar has something profane.

Keywords: sacred, profane, feast of the patron saint, Geography Cultural.

LISTA DE FIGURAS

Figura1	Localização geográfica de Belém-PB.	21
Figura2	As pessoas acompanhando o cortejo da procissão de N. Senhora da Conceição em Belém/PB.	31
Figura3	Continuação da procissão com imagem de N. Senhora da Conceição pelas ruas do município de Belém/PB.	31
Figura4	A organização para o cortejo à procissão de N. Senhora da Conceição em Belém/PB.	33
Figura5	A chegada da procissão de Nossa Senhora da Conceição em Belém/PB.	34

LISTA DE FOTOS

Foto1	Antiga Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Belém-PB.	27
Foto 2	O dia da novena de N. Senhora da Conceição em Belém-PB.	27
Foto3	O encerramento da festa de N.Sra da Conceição com o show religioso da cantora Maria do Rosário em Belém-PB.	36
Foto4	O povo de frente para o palco ouvindo as músicas religiosas da cantora M ^a do Rosário em Belém-PB.	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Prof ^a	Professora
N.Sra.	Nossa Senhora da Conceição
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Km	Quilômetro
PB	Paraíba
EJC	Encontro de Jovem com Cristo
ECC	Encontro de casais com Cristo
RCC	Renovação de Carismática com Cristo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PE	Padre
PB	Paraíba
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
BR	Brasil Rodovia
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
%	Símbolo de porcentagem
CAP.	Capítulo
MT	Evangelho de São Mateus

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	17
2.1 ESPAÇO, TERRITÓRIO, PAISAGEM E SOCIEDADE NO LIMAR DESTE SÉCULO.	18
3 METODOLOGIA.	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.	20
4.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB.	21
4.2 AS MUDANÇAS NO TERMO CULTURA E RELIGIÃO NOS DIAS DE HOJE.	22
4.3 A FESTA RELIGIOSA E A PROFANA.	23
4.4 A FESTA: OS COLABORADORES E OS ORGANIZADORES.	25
5 OS NOVENÁRIOS DA CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB .	26
5.1 O DIA DA FESTA: A PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB.	30
5.2 O DIA DO SHOW RELIGIOSO NA CIDADE EM BELÉM-PB.	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	37
REFERÊNCIAS.	39
SITE.	42
ANEXO À PROGRAMAÇÃO DA NOVENA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.	42
APÊNDICE A- ÀS ENTREVISTAS REALIZADAS.	44
APÊNDICE B- ICONOGRÁFICO DA FESTA DA CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB.	48
APÊNDICE C- O HINO DA PADROEIRA DE BELÉM-PB.	50

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as dicotomias ocorridas entre o sagrado e o profano contextualizado no mundo moderno, perpassado no decorrer dos anos. Para tanto, a geografia cultural vem nos últimos anos estudando diferentes problemáticas que até então, não era considerada como tema importante na produção acadêmica. Comentam Corrêa e Rosendahl (2000), que se trata de uma proposta ambiciosa, mas necessária para enriquecer epistemologicamente o objeto de estudo da Geografia. Diante disso, Mello (1995) comenta que as categorias tempo, espaço são primordiais para entender o âmbito do sagrado e profano.

Neste contexto, Silva e Mariano Neto (2012) argumenta que qualquer elemento, a ser estudado pela geografia é no espaço geográfico que ele será observado e sob a perspectiva espacial que o mesmo será analisado. Nesta perspectiva, Gomes (2012, p. 135) ressalta “qualquer pessoa sabe que, ao entrar numa igreja, experimenta algo que pode ser chamado de sagrado, enquanto entrar num bar tem algo de profano”. Ainda com o autor supracitado, ao sagrado cabe o silêncio, o respeito e a reverência; ao profano cabe à balbúrdia, a descontração.

A pesquisa aparece como importante instrumento para analisar geograficamente, a festa dos padroeiros, sob o domínio da Arquidiocese de Guarabira, com destaque para o município de Belém/PB, neste estudo. O trabalho foi desenvolvido partir de um projeto de Iniciação Científica, orientado pela Prof.^a Dra. Ana Glória da Silva Marinho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba juntamente com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/UEPB/CNPq) na cota 2013/2014, período de desenvolvimento do estudo.

Escolhemos a festa da padroeira da cidade de Belém, no Agreste paraibano, como objeto de nossa pesquisa. Nossa Senhora da Conceição, a exemplo de várias cidades da Arquidiocese de Guarabira, é a padroeira desta cidade cuja festa é comemorada, anualmente, no dia 8 de dezembro.

O motivo da escolha desse objeto se deve ao fato de que sou belenense e interessado nesse evento religioso, que movimenta a cidade no seu aspecto religioso e profano.

Este trabalho foi estruturado em cinco capítulos: no primeiro (a introdução) discutiremos sobre a importância do Ensino Pesquisa e Extensão com ênfase para

Projeto de Iniciação Científica. O segundo capítulo foi subdividido em dois subcapítulos. No primeiro subcapítulo foi feita uma breve discussão bibliográfica acerca dos termos sagrado e profano. Assim como uma subdivisão quanto à pesquisa, a saber, uma de cunho teórico metodológico pautado em autores como, Raffestin (1993), Costa (2009). Nessa mesma perspectiva teórica, porém, relacionadas diretamente à Geografia Cultura, destaco obras como as de Mello (1995), Claval (1999); Corrêa e Rosendahl (1996, 2002 e 2007) entre outros.

Já no segundo subcapítulo abordamos uma breve reflexão sobre algumas categorias de análises, para entendermos como a Geografia vem estudando nos últimos anos.

No terceiro capítulo trabalhamos o procedimento metodológico, pautado no empirismo e na práxis dos rituais marcados na sociedade através de entrevistas e registros fotográficos.

No quarto capítulo que também está subdividido em quatro subcapítulos, a saber: no primeiro deles, localizamos a cidade, bem como damos algumas características da população belenense. Destacamos no segundo subcapítulo numa perspectiva teórica as transformações de conceitos em relação aos termos cultura e religião ao longo do tempo, até os dias atuais, segundo Corrêa e Rosendahl (2010). No terceiro procuramos identificar a diferença entre o sagrado e o profano, até porque a experiência deste se opõe à experiência do outro, segundo Rosendahl (2006). Por fim ainda no quarto subcapítulo, chamamos atenção para a importância dos colaboradores e dos organizadores na realização da festa.

O quinto capítulo foi subdividido também em dois subcapítulos. No primeiro subcapítulo adentramos na pesquisa, através das entrevistas realizadas no decorrer da festa, elementos fundamentais para entendermos como Arquidiocese através da territorialidade sacra controla os espaços religiosos. Outras características particulares da sociedade como o uso e ocupação dos territórios, demarcados pelas transformações e controles sociais identificados na festa da padroeira. No segundo subcapítulo caracterizamos a importância do show religioso para a comunidade belenense e para as cidades circunvizinhas.

Dessa forma, espera-se que este trabalho sirva contribuição para a base teórico-conceitual de outros estudos direcionados na linha de pesquisa da Geografia Cultural e a Antropologia Cultural.

O objetivo da pesquisa é analisar a dimensão do sagrado e do profano a partir do ritual da festa da padroeira do município de Belém que está hierarquicamente localizado na Arquidiocese de Guarabira, focalizada em dinâmicas na Geografia Cultural que estuda aspectos como: territorialidade religiosa, o espaço cultural e imaginação individual, assim como as condições socioeconômicas das comunidades tradicionais e atuais com a finalidade de diagnosticar o território ocupado pelo que chamamos de sagrado e sua outra face, o profano presentes na maioria das festividades de homenagem aos padroeiros (as).

Diante disso partimos da hipótese de que os rituais sagrados ainda guardam tradicionais fios de preservação cultural nas festas de padroeiros, enquanto que as festas ditas profanas passam por profundas e complexas transformações, influenciadas pela cultura de massa, envolvimento com os patrocinadores de um mercado cultural alienado pelo capital; empresas que comercializam pacotes festivos com cantores, bandas e empresários de outras áreas do Nordeste e do país.

Procuramos observar durante a pesquisa o comportamento da sociedade no município estudado, para entender como as pessoas vem o sentido das festas no contexto do dia a dia da sociedade. É importante ressaltar que por trás de qualquer situação existe uma forte influencia ideológica que influencia as práticas desenvolvidas por diferentes instituições, no sentido de controlar um determinado território presenciado pela sociedade. Assim, essas festas ditas profanas tem finalidade territorial totalmente diferente da fé humana (ROSENDAHL 1996).

Neste sentido, as festas representam no espaço geográfico um forte elemento cultural e social, pois são responsáveis por grandes transformações no cotidiano em determinado período de festejos em uma área ou local.

Raffestin (1993) considera que território nada mais é do que o conjunto de relações estabelecidas pelo homem enquanto pertencente a uma sociedade, com a exterioridade e a alteridade através do auxílio de mediadores ou instrumentos. Assim as transformações que o mundo vem passando são frutos da hegemonia produzida por diferentes gerações transcorridas no tempo e no espaço com dicotomia divergente em relação ao domínio das territorialidades, haja vista, que o controle econômico é a principal atividade para os seres humanos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica para o estudo foi definida a partir da questão da territorialidade, tendo como elemento central o uso do rico e secular patrimônio religioso representado por uma forte influência do catolicismo, territorializado por igrejas que guardam forte respeito pelos rituais de fé nos santos e/ou santas escolhidos/as como padroeiros locais. Por outro lado, os festejos religiosos são marcados também pelas festas profanas, que em cada local, se constrói enquanto um território de animação, de diversão, para todas as idades.

Com relação à questão da Geografia Cultural foram considerados autores como: Raffestin (1993), Corrêa (1994), Claval (1999), Santos (1988), Corrêa e Rosendahl (2007) e Haesbaert (2007), entre outros. Além disso, estes autores apresentam argumentos que englobam tanto a Geografia Cultural Tradicional, quanto à Nova Geografia em que o espaço e cultura são recorrentes. É admirável ressaltar que o mundo defendido por estes autores está epistemologicamente situado numa perspectiva teórica. Deste modo são os estudiosos, que apresentam distintas concepções de análise do espaço geográfico.

Território, segundo Haesbaert (2007), é definido como sendo antes de tudo, um conjunto de relações sociais. Neste caso, vivemos num mundo onde o jogo pelo poder é caracterizado pela disparidade socioeconômica entre os blocos econômicos. Da mesma forma, há uma constante oposição entre as nações sobre o domínio da territorialidade nos diferentes espaços atuais. Ainda com o autor supracitado o mundo moderno é recoberto por inúmeros territórios, justapostos ou parcial ou totalmente recobertos entre si, contínuos ou descontínuos no decorrer do tempo.

Noutro momento, Haesbaert (2007, p. 87) define territorialidade como “a tentativa, por um indivíduo ou grupo, de atingir, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos pela delimitação e a formação do controle sobre uma área geográfica.” Assim, observa-se que o significado do termo vem passando por profunda transformação no tempo/espaço no transcorrer dos anos, à medida que o objetivo continua o mesmo, ou seja, influenciar e controlar as relações estabelecidas nos espaços. Portanto, surgem outros problemas que vão marcar os interesses da hegemonia capitalista perpassado por ideologia que, ora é favor, ora contra os recursos para o desenvolvimento de uma sociedade.

2.1 ESPAÇO, TERRITÓRIO, PAISAGEM E SOCIEDADE NO LIMAR DESTE SÉCULO.

Para Silva e Mariano Neto (2012) “qualquer que seja o elemento, recurso natural ou bem econômico a ser estudado pela geografia, é no espaço que ele será observado e sob a perspectiva espacial é que o geógrafo o analisará” (p.23). Neste contexto, afirma Santos (1988, p. 91) o espaço pode ser compreendido como uma forma “que reproduz a totalidade social, na medida em que essa transformação é determinada por necessidades socioeconômicas e políticas”. Ainda com o autor supracitado, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos.

Segundo Claval (1999, p. 309) “as paisagens humanizadas nunca refletem exatamente as exigências funcionais daqueles que as habitam. Assim, as paisagens são feitas de elementos de idades diferentes”. De acordo com o autor supracitado, a paisagem demanda uma leitura arqueológica no sentido de completar a interpretação funcional que se expõe primeiramente. Assim, as paisagens nunca refletem fielmente, todos os aspectos de uma cultura. Seus elementos foram realizados por outros e cujas ações só eram coordenadas excepcionalmente. Deste modo, o termo paisagem assumiu distinto significado decorrido dos diferentes espaços ocupados pela humanidade.

Nesta perspectiva, a paisagem de acordo com Corrêa (1994) representa um conjunto de formas materiais dispostas e articuladas, como as igrejas e outros elementos. São espaços simbólicos que guardam no decorrer do tempo, significados históricos de um determinado local. Noutro momento, ressalta Girão (2001, p. 73) a “interpretação da paisagem religiosa como produto da cultura, exige a compreensão de como as pessoas imprimem seus valores e crenças em formas arquitetônicas”. Conseqüentemente, neste local estão sentimentos, valores que vão sendo valorizadas como relíquias para as futuras gerações no desenvolvimento das culturas que terão como fonte de referência para outras.

Segundo Mello (1995, p.33) “tempo e espaço são categorias primordiais no processo de ocorrência das centralidades. Este fenômeno pode se apresentar instantaneamente ou alternado, seja no âmbito do sagrado ou profano”. Assim, todas estas arguições teóricas oferecem subsídio para uma discussão como a sociedade se apropria dos distintos meios, considerados sagrados, nos diferentes habitat construídos pelo homem para cultuar seus ‘deuses’, em período específico.

Para Corrêa (1994) apud Costa (2001, p. 79) rede geográfica é “um conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si por certos números de ligações”. Sendo assim, é importante ressaltar que as transformações ocorridas no espaço geográfico só aconteceram graças ao desenvolvimento tecnológico como já foi mencionado pelos autores acima, sobretudo da importância da rede geográfica para a interligação do conhecimento econômico, religioso e social para desenvolvê-lo nas sociedades que até então, não podiam usufruir das técnicas existentes.

Para tanto, a geografia cultural vem nos últimos anos estudando diferentes problemáticas que até então, não eram consideradas como temas importantes na produção acadêmica. Corrêa e Rosendahl (2000) comentam tratar-se de uma proposta ambiciosa, mas necessária para enriquecer o objeto de estudo da Geografia. Diante disso, comenta Girão (2001, p. 73) a “interpretação da paisagem religiosa como produto da cultura, exige a compreensão de como as pessoas imprimem seus valores e crenças em formas arquitetônicas”. Logo, como já dissemos antes, neste local estão sentimentos, valores que vão sendo guardados como relíquias para as futuras gerações no desenvolvimento das culturas que terão como fonte de referência para outras.

3 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa e a devida apreensão da dinâmica do sagrado/profano foi essencial estabelecermos uma linha de pesquisa pautada no empirismo e na práxis dos diferentes tipos de rituais marcados na sociedade na atualidade. A escolha pela área de pesquisa se deu, por outro lado, em virtude do Agreste ser considerada uma das microrregiões mais importantes da Paraíba, onde ocorrem manifestações religiosas, sob o domínio da Arquidiocese de Guarabira/PB. Nele destacamos a cidade de Belém e a festa de sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

Seguem os procedimentos metodológicos:

a) Demarcação de área de estudo: a área de estudo foi demarcada a partir de análises na literatura e na cartografia, portanto a área de estudo compreende Belém, município do Agreste paraibano, no qual está incluída a paróquia Nossa Senhora da Conceição, sob o domínio da Arquidiocese de Guarabira.

b) Pesquisa Bibliográfica: a análise das bibliografias consultadas para a apreensão e a orientação do objeto, bem como para a confecção do trabalho.

c) Pesquisa Empírica: Foi pautada na pesquisa *in lócus*, na observação da paisagem e nas entrevistas semiestruturadas, os quais foram coletados por meio de aparelhos de gravação sonora para posterior reprodução;

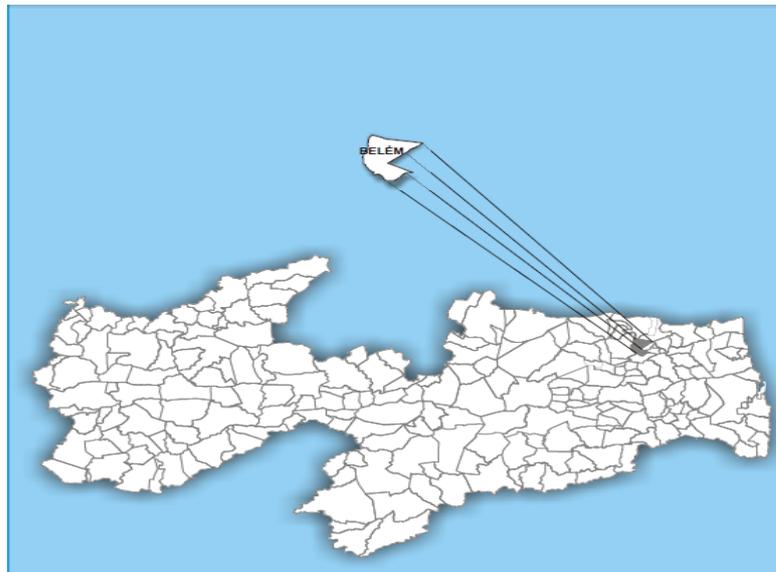
d) Registro de imagens das várias seções que compõem as festas, por meio de fotografias. As dimensões do espaço-território e paisagem/sociedade serão os elementos teóricos de orientação, numa visão mais holística do tema em pauta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB

Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais CPRM (2005) O município de Belém está localizado na Mesorregião do Agreste paraibano representando 0.1774% do Estado, 0.0064% da Região e 0.0012% de todo o território Brasileiro.

Figura1: localização geográfica do município de Belém-PB



Fonte: CPRM, ano 2005.

A imagem representa a localização do município supracitado. A sede do município tem uma altitude aproximada de 149 metros distando aproximadamente 112 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 055. A cidade foi fundada no dia 7 de setembro de 1957e, conta com uma população de 17.459000 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDHM da cidade é 0,592. O Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento o PNUD (2010), diz que “quanto mais próximo de zero é o IDH de um país, piores são as condições básicas de uma população. E quanto mais próximo de um, melhores são as condições socioeconômicas de uma nação”.

Desse modo confrontando com o PNUD observamos que a população belenense nos últimos anos vem passando por uma melhoria na qualidade de vida, pois seu o IDHM de acordo com a literatura é considerado médio. No entanto deve-se frisar que este índice é somente um critério utilizado para vê como está vivendo a população de um município. Será que o critério utilizado é realmente confiável para diagnosticar como vive a população de um determinado município brasileiro?

4.2 AS MUDANÇAS NO TERMO CULTURA E RELIGIÃO NOS DIAS DE HOJE

De fato, o momento é oportuno para entender as transformações, que a palavra cultura e religião vêm passando no meio social no decorrer dos tempos. Nessa perspectiva, Corrêa e Rosendahl (2010) diz que:

O conceito de cultura oferece um meio para classificar os seres humanos em grupos bem definidos, de acordo com características comuns variáveis, e também um local para qualificar os espaços com as mesmas características dos grupos (p.28).

Conforme foi mencionado acima, não há uma unificação sobre o conceito da cultura, no momento. Este conceito de cultura é repensado, constantemente no meio socioeconômico produzido por diferentes grupos humanos no decorrer dos anos. Assim expressou Voget (1973) quanto à retificação da cultura que tem sido criticada permanentemente pelos estudiosos, principalmente no final do século XIX. Entretanto, Duncan (1980) apud Corrêa e Rosendahl (2010, p. 79) afirma que “o mundo descrito pelos geógrafos culturais é um local no qual o indivíduo está em

grande parte ausente, onde o consenso prevalece, ou seja, os desvios são ignorados”.

De fato, chega uma ocasião como foi comentado que deve ocorrer uma trégua entre os estudiosos sobre o que venha ser cultura. No mais a metamorfose será momentânea, pois com o passar do tempo vão surgindo novas questões desenvolvidas pela sociedade em relação ao termo. Neste sentido, para Corrêa e Rosendahl (2010), a cultura é definida como força ativa e o indivíduo como recipiente passivo, a homogeneidade será assumida, porque as pessoas serão como páginas em branco, pois estão na influência fixo do padrão cultural impresso.

Afinal de conta o que é cultura? Essa pergunta é fundamental para compreender o conceito, pois a mesma sempre passa por mudanças. Nessa perspectiva Corrêa e Rosendahl (2010) respondem dizendo que, cultura é as coisas apreendidas na vida cotidiana, no seio da família e no ambiente local.

Já a palavra religião vem sofrendo influência nos dias atuais. Neste sentido, comenta Costa (1996):

O termo religião vem passando por transformação significativa, principalmente quando se trata das festas religiosas. O sagrado tem um papel fundamental na construção do mundo psicológico e cognoscitivo do ser humano. Contudo observa uma decadência de algumas formas religiosas (p.106).

Diante do que está exposto, nota-se um declínio relacionado à religião nos dias de hoje. As pessoas não estão mais se preocupando com os festejos religiosos, pois para elas esses dias (religiosos) são considerados como um dia qualquer. As mudanças que estão ocorrendo no meio religioso são caracterizadas pelos teólogos como sendo necessárias. É no dizer de Queiroz et al (1996, p. 106) “a experiência religiosa popular, tão difundida no Brasil desde os primórdios, sofreu quase sempre uma avaliação negativa”.

Portanto, o termo religião pode ser caracterizado como sendo ,segundo Scottini (2007, p. 285) “o sentimento que liga uma pessoa a seus deuses; crença, veneração”. Noutro instante Rosendahl (2002) enriquece ratificando:

A religião pode ser entendida como uma nova forma de autocompreensão do social, fundamentada em ideologias ou visões de mundo produzidas por outras esferas ou instituições, isto é, o Estado, a ciência, o mercado e o meio de comunicação (p. 197).

Conforme aponta o fragmento, o termo religião vem nos últimos tempos passando por deslocamento. Esses estão repercutindo no espaço globalizado, onde

diferentes grupos sociais residem. Como consequência, as instituições buscam a cada instante o fortalecimento das tecnologias para competir no mundo dito globalizado. Assim a autora em tela cita como exemplo, a formação de partidos políticos religiosos denominados como sendo nacionalistas.

4.3 A FESTA RELIGIOSA E PROFANA

Antes de caracterizar a diferença entre os termos descrito acima, procuro conceituar a palavra territorialidade religiosa. Nesta perspectiva Rosendahl (2002):

Territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território. Sendo assim, a territorialidade engloba, ao mesmo tempo, as relações que o grupo mantém com o lugar sagrado e os itinerários que constituem seu território (p.195).

Antes de comentar o fragmento acima vamos analisar o conceito descrito por Bonnemaison (1981) apud Corrêa e Rosendahl (2007). É no dizer desses autores:

“Territorialidade é uma oscilação continua entre o fixo e o móvel, entre, de um lado; o território que dá segurança, símbolo de identidade, e, de outro, o espaço que se abre para a liberdade, às vezes também para a alienação (p.195)”.

De acordo com o primeiro período descrito em tela, observa-se que o termo está sempre em conexão com as instituições religiosas. Já tanto no primeiro, quanto no segundo período, a ênfase está na relação entre os conectivos sagrado e profano motivado pela sociedade, haja vista que o território será o mesmo. Agora no segundo fragmento os autores reforçam a importância dos termos determinados pela sociedade em espaços totalmente diferenciados. Consequentemente, pode acontecer em determinado momento à alienação do povo, quanto à esta diferenciação.

Nos dias atuais, existe uma forte dicotomia em discernir o que é o sagrado e o profano. Neste sentido, os termos estão sendo usados com sentido contrário na conjuntura do espaço produzido pela humanidade, principalmente na difusão da religião. Nesta perspectiva, Rosendahl (2002, p. 209) comenta que “o espaço profano, em torno do sagrado é caracterizado pela existência de elementos que não possuem sacralidade”. Portanto, ressalta-se que existe uma relação entre os locais.

Neste contexto, procurou-se direcionar a pesquisa para o comportamento da sociedade sobre os significados destas palavras para conseguir entender como elas vêm seus sentidos no contexto do cotidiano.

O espaço onde acontece o profano é uniformemente caracterizado por desigualdade social. Neste lugar, em determinado momento, fica embaraçado realmente, saber qual a classe social que os mesmos pertencem. Assim, é um local socialmente destinado para as pessoas que moram no local. Os festejos profanos vivenciados em determinada época do ano podem se transformar em espaço simbólico para as futuras gerações. Assim, as condições socioeconômicas presentes neste espaço são bastante diversificadas, pois será um local que se tornará o ponto de partida para o encontro das diferentes classes sociais festejando o evento que acontece em cada momento (GIRÃO, 2001).

De acordo com Gomes (2012, p. 135) “qualquer pessoa sabe que, ao entrar numa igreja, experimenta algo que pode ser chamado de sagrado, enquanto entrar num bar tem algo de profano”. Ainda de acordo com o autor supracitado, a igreja diz respeito às coisas religiosas e o bar às coisas mundanas, e para cada uma dessas situações as pessoas se comportam de forma diferente. Ao sagrado cabe o silêncio, o respeito e a reverência; ao profano cabe a balbúrdia e a descontração.

Mencionam Macena e Alves (2010), que a religião se relaciona no espaço geográfico através dos objetos simbólicos em um tempo sagrado repleto de significados culturais. Diante disso ressalta Benedetti (2000):

O campo religioso é um conjunto de agentes institucionais internacionalmente unidos no interior de um arranjo midiático pelos os interesses dos leigos, situados em uma classe social e pelos negócios próprios dos administradores religiosos. (p.30)

Conforme foi mencionado observa-se a metamorfose da expressão do sagrado perpassada no dia a dia da sociedade hodierna. Assim, é o mundo religioso.

Por conseguinte, os autores supracitados reforçam a ideia que neste meio religioso vão sempre existir duas classes sociais: proprietário e empregados, isto é, uma detentora do poder e a outra possuidora do trabalho, que serão responsabilizados pelo desenvolvimento dos agentes religiosos. Logo, o que ocorrerá será uma relação de subordinação.

4.4 A FESTA: OS COLABORADORES E OS ORGANIZADORES

A cidade de Belém passa por mudanças, quando chega o mês de dezembro. É o momento dos preparativos para a festa de Nossa Senhora da Conceição no município de mesmo nome. Os habitantes esperam o ano inteiro para festejar, tanto religiosamente quanto de forma profana. Neste momento, será possível relacionar a festa da Conceição com outras festas de padroeiras como a de Nossa Senhora da Piedade na cidade de Arara estudada por Eleutério (2012) e, ainda com outra festa católica: a festa de Nossa Senhora da Luz, em Guarabira, analisada por Macena e Alves (2010) e observar que essas festas apresentam características comuns.

Dentre essas características destacamos: I – domínio territorial da arquidiocese de Guarabira/PB sobre as festas; II- as procissões realizadas no último dia com a imagem da/o padroeiro/a; III- o momento de peregrinação com a imagem. Assim ressalta Eleutério (2012, p. 34) “as festas tradicionais são realizadas de acordo com o saber transmitido pela observação, convivência acontecendo de forma estruturalmente semelhante por um longo período”. Antes de comentar o que a autora descreveu vamos acolher os ensinamentos de Souza (2006, p. 30) quando diz “as festas geralmente congregam diferentes segmentos sociais, sendo momento privilegiado para o exercício de troca de cultura”.

Podemos perceber com os autores descritos, a importância estabelecida pelas festas comemoradas nos diferentes espaços territoriais. Além disso, esses locais serão o espaço caracterizado por classes sociais totalmente divergentes, ou seja, econômica e culturalmente formadas no espaço religioso e profano da festa de N. Senhora da Conceição. Ao mesmo tempo, estas festas guardam particularidades como o dia da comemoração, a ornamentação das igrejas, por exemplo, a programação, entre outras coisas que são fundamentais para conhecer como as pessoas festejam seus padroeiro/as.

Fazendo uma comparação entre as festividades da Conceição, Piedade e da Luz das cidades respectivamente Arara, Belém e Guarabira vemos que as articulações entre os organizadores ocorrem de forma semelhante, pois quem ajuda na composição do evento são os leigos junto com os grupos pastorais da igreja. Podemos perceber no relato do pároco da paróquia de Belém quando fala:

Não são empresas que patrocinam. São os povos católicos que contribuem para ajudar os custos, as saídas no período do novenário, pois os mesmos pagam o dízimo¹.

Noutro momento o senhor L. F. de C. de 76 anos, profissão agricultor residente no município de Belém, ressalta que:

Sempre gostei de ajudar na organização da festa. Principalmente, na parte sagrada quanto na profana. É um momento satisfatório, pois ao mesmo tempo em que trabalhamos, mas também nós divertimos. Enquanto ornamentava a igreja, o pavilhão, o tempo passava e nós nem percebíamos, quando se dava conta já era noite².

Os relatos acima vêm ratificar a importância dos grupos religiosos e da comunidade na exposição dos festejos. Além disso, podemos perceber que é um momento esperado pela população para usufruir as brincadeiras que a comunidade proporcionava aos habitantes da cidade.

5 OS NOVENÁRIOS DA CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB

A novena de Nossa Senhora da Conceição ocorre durante nove noites na paróquia supracitada acima. Durante esses períodos ocorrem celebrações com bastante fervor com orações, cantos e muita devoção, em homenagem a Jesus e, em segundo lugar a Nossa Senhora. Sabendo-se da importância desta Santa foi perguntada a origem deste nome de Nossa Senhora ao padre. Assim nos relatou o Pe Cícero, que o nome de N.SRA. tem origem no evangelho de São João no cap. (19, 26-27) quando Jesus diz à sua mãe:

Ora, Jesus vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: eis aí a tua mãe.

¹ Entrevista realizada na Paróquia Sagrada Família.

Data: 23/04/2014

Padre: Cícero Roberto de Araújo

Horário: 9: h e 30 minuto.

Rua: Feliciano Pedrosa

² Entrevista realizada na residência do entrevistado.

Data: 25/04/2014

Nome: L. F. de C. C.

Idade: 76 anos

Horário: 15: h e 42 minutos.

Profissão: Agricultor

Rua: Luis Gomes de Lima.

Continua o autor dizendo que Nossa Senhora da Conceição foi proclamada em 1854. Neste contexto, para ser a Mãe do Salvador, em vista dos méritos de Jesus ficou preservada do pecado original e de suas consequências. Noutra instante, perguntamos como são comemoradas as novenas na paróquia em tela. Sobre esta pergunta ressaltou o Pe Cícero, os dias de novena são celebrados com a participação das pessoas e dos padres convidados.



Foto 1: Capela de Nossa Senhora da Conceição, Belém-PB. Fonte: Natan Gomes de Oliveira, 2014.



Foto 2: O dia da novena de Nossa Senhora da Conceição em Belém-PB. Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

As imagens acima ressaltam a importância tanto da Capela como das novenas para a comunidade católica. Destaca também o território religioso, assim como o simbolismo da arquitetura das Capelas com os seus significados implícitos. Para Rosendahl (2006) o sentido de um lugar sagrado reflete a percepção do grupo envolvido. Como o simbolismo das formas espaciais varia de grupo para grupo, dificilmente se pode generalizar sobre os princípios da paisagem religiosa.

A abertura da novena aconteceu, em 2013, no dia 29 de novembro com a celebração da Santa Missa, pelo padre da cidade (ou por um pároco convidado). Esses momentos são ímpares, pois eles não voltam a acontecer do mesmo jeito no decorrer dos anos subsequentes. Sobre isto é importante, pois:

Muda o dia, o mês, a semana e o ano como são comemorados os títulos atribuídos às festividades dos (as) padroeiros (as) da arquidiocese de Guarabira/PB. Só não muda o amor incondicional por Jesus Cristo e pela Virgem Maria Santíssima nas casas dos devotos. São, portanto graças alcançadas pelos fiéis distribuídos pelas microrregiões do Agreste, Brejo e Curimataú do Estado Paraibano, (pesquisa empírica, 2014).

Fazer penitências, sacrifícios como acompanhar procissões faz parte da tradição católica do povo fiel que é instigado a procurar a Deus, invocá-lo, louvá-lo, pedir-lhe perdão pelos pecados cometidos e agradecer-Lhe pelas graças alcançadas, por intercessão de Maria, a Mãe de Deus e dos homens. Com isso os fiéis procuram por em prática, o que foi dito pelo profeta Isaías (55,6-9):

Buscai ao senhor, já que ele deixa encontrar; invocai-o já que ele está perto. Renuncie o malvado ao seu comportamento, e o pecado seus projetos; volte ao senhor, que dele terá piedade, e a nosso Deus que perdoa generosamente.

Disponibilizamos aqui, um pequeno trecho da programação da festa de Nossa Senhora da Conceição no município de Belém/PB. A programação toda se encontra disponível em anexo.

Novena Nossa Senhora da Conceição – Programação

Lema: Com a Mãe da Conceição iremos a Jesus, nossa luz: Paróquia Sagrada Família – Diocese de Guarabira – Belém-PB.

29.11.13 – 1º dia – Sexta-feira:

08h00min h – Santa missa

- Equipe responsável: Apostolado

19h 30min – abertura – Santa missa

- Celebrante: Mons. Nicodemos

- Equipe responsável: Liturgia Central

30.11.13- 2º dia – Sábado:

19h30min – Novena

- celebrante – Pe. Cícero

- Equipe responsável: EJC

De acordo com a programação percebemos que cada noite é celebrada por uma equipe que assume a responsabilidade de animação, juntamente com o padre

celebrante, frisando aqui, de modo especial, os padres Anselmo, Fabiano e Uelvo que celebraram conosco este ano. Esses padres são filhos de Belém e, portanto suas presenças constituem uma alegria para a população católica como o fato de celebrarem, sobretudo, na novena da Conceição. Assim explica o padre Cícero:

Essa data, 8 de dezembro vem sendo comemorada desde o século IX, no contexto do Advento-natal, quando a igreja une a espera messiânica, o retorno do glorioso de cristo com a admirável memória da mãe.

No relato acima se vê que a espera é um momento oportuno para os cristãos. Pois ninguém sabe qual o dia nem a hora que o Senhor poderá vir. Além disso, infere-se que são poucos que vivem na oração, jejum e perseverança. A respeito disso, comenta o pároco em tela quando perguntamos a diferença entre os termos sagrado e profano:

Esse fenômeno não é atual, mas histórico. O que acontece é que há um crescimento desproporcional da população entre os que creem e os descrentes. Ou seja, no meio dos fiéis e os não fiéis. Festas religiosas e profanas, ao mesmo tempo, também são históricas e reparar não é o papel da igreja. Trigo e joio sempre irão crescer juntos e separar seria 'hipocrisia'!

Realmente, pelo fragmento acima se percebe uma mistura entre as palavras no contexto religioso e profano. O mundo passa por evolução, juntamente com as pessoas que vivem em localidades distantes. O que está acontecendo com os termos é considerado como coisa normal, sobretudo, porque as pessoas entendem que Deus está em qualquer lugar e, concomitante sabem diferenciar o momento para buscar Sua presença.

Sendo assim, foi perguntado a prof^a de História, M.M.de F.R³. de 48 anos, como ela vê a celebração da novena, assim nos relata: “o novenário, às vezes é campal, às vezes dentro da igreja dependendo da quantidade de pessoas que chegam para celebrar.[4]”. Neste sentido pode-se perceber nesta fala, que a tendência é essa, pois o território religioso tende aqui a perder espaço, para o outro, o profano.

Assim, o que está ocorrendo é a diminuição do território considerado sacro enquanto ocorre o aumento do outro. Ainda com o relato da professora às vezes,

³ Comungamos com Ferreira e Belizário (2013) quando dizem por razões particulares, os nomes dos entrevistados das cidades de Belém, localizado no Estado da Paraíba, neste trabalho foram preservados.

quem vai para as novenas são as pessoas mais velhas. Isso não quer dizer que o jovem e o adulto não participem, mas a ênfase recai sobre eles que já diferenciá-lo.

5.1 O DIA DA FESTA: A PROCISSÃO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO EM BELÉM-PB

Geralmente, a procissão é realizada no último dia da novena, ou seja, 08 de [AG4] dezembro, a partir das 16h00, percorrendo algumas ruas de nossa cidade, saindo sempre de frente à capela N.SRA. da Conceição finalizando com a Missa solene presidida pelo bispo da diocese ou por algum padre convidado para esta ocasião. Apregoa Eleutério (2012, p. 61) dizendo que “a procissão é um grande evento na festa popular, mas também, trata-se de um momento místico que atrai milhares de devotos, tanto das cidades vizinhas, quanto de outros lugares”.

A comemoração da festa de N.SRA. da Conceição é o momento esperado por grande parte da sociedade belenense. Entretanto observa-se que as festas têm objetos diferentes, mas, que coexistem simultaneamente no mesmo espaço. Nesta perspectiva Corrêa e Rosendahl (1996) enfatizam tais mudanças como sendo necessárias no espaço brasileiro, sobretudo partindo dos lugares de origem. Podemos, por instante deixar as simbologias de lado e ir para a fala da professora cujo nome foi abreviado por M.M.de R., quando perguntado o que acha da comemoração da festa da Conceição, em tempos atrás. Deste modo, ressaltou:

Muito movimentada fica a cidade, principalmente, por causa dos parques, orquestras, pavilhões com garçõete servindo as pessoas. Como também, havia os leilões e balões danças folclóricas, por exemplo, o boi de reis e ciranda. Enquanto, a parte religiosa também era muito participativa. Ou seja, com as famílias sempre presentes nas novenas e nas festas de ruas.

De acordo com o relato, nota-se que a festa em sua gênese tem como característica ser movimentada pelas pessoas a que venha participar desta. Apesar disso, é importante frisar os dois lados da festa: o sacro e profano, no mesmo espaço, como se fosse casa e botão. Vivenciando tudo o que acontecia, isto é, as festas sacro/profano sem perde nada. A respeito disso, comenta Vasconcellos (2001, p. 33) “Geografia e religião sempre fizeram parte da vida do homem e é possível relacioná-las através da dimensão espacial.”. Logo, ratifica Corrêa e Rosendahl (1996), quando se lembra da importância que a Geografia Cultural tem em analisar as palavras que aparentemente não apresentam ligações, no entanto:

A geografia e religião em primeiro lugar são duas práticas sociais bem distintas (...) o homem sempre fez geografia, mesmo que não soubesse ou que não reconhecesse formalmente como uma disciplina. Já, a religião sempre faz parte da vida do homem, como se fosse uma necessidade para entender a vida, (p.11).

Conforme podemos perceber no fragmento acima, dos autores em tela entendemos que os termos não têm significados iguais, pois ao longo da história vão sofrendo mudanças, especialmente no que tange espaço, religião e cultura. Portanto a geografia está presente em diferentes espaços, pois desde que o homem começou a viver em sociedade, pôs-se a produzir conhecimento sem saber que futuramente tornaria em ciência, estudado nas universidades.

Figura 2: As pessoas acompanhando o cortejo da procissão de N. Senhora da Conceição da cidade de Belém/PB. Fonte: João Paulo Barbosa do Nascimento. Ano, 2011.



Figura 3: Continuação da procissão com imagem de N. Senhora da Conceição pelas ruas do município de Belém/PB. Fonte: João Paulo Barbosa do Nascimento. Ano, 2011.



As figuras 2 e 3 realçam a importância da festa religiosa para a comunidade católica de Belém nos dias atuais. Na primeira verificamos o cortejo da procissão. Neste instante as pessoas andam cantando e louvando. Nesta perspectiva foi direcionada uma pergunta sobre a peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Conceição, ao que o Padre Cícero responde:

Em primeiro lugar é uma homenagem a que se faz a mãe de Jesus Cristo, por ela nos ter dado o salvador; em segundo lugar é um agradecimento a Deus, por nos ter dado, por Maria o seu próprio filho; em terceiro plano, quando peregrinamos com a imagem de Maria por algumas ruas da cidade, estamos pedindo que ela interceda a seu filho Jesus, para que abençoe toda a cidade, as famílias do município de Belém/PB.

Realmente, é um momento de agradecimento pelo o que Jesus faz pela humanidade. Vemos que o mundo (as pessoas) passa por um período de descrença, sobretudo, quando se fala em obediência ao cristianismo. Em consoante, apregoa Araújo (2011, p. 43) “atualmente, a ‘fé e a espiritualidade cristã’ se tornaram autônomas, não têm referência, não seguem um padrão. Ou seja, não mais obedecem a princípios de revelação”. Ainda com este autor, hoje, na era do pós-modernismo, tudo é livre e emocional, cada individuo faz sua agenda de fé e de conduta, nada de padrões pré-estabelecidos.

O momento é oportuno para compreender algumas características sobre as festas religiosas que acontecem nos centros de peregrinações. Sobre isto mencionamos o pensamento de Corrêa e Rosendehl (1996) quando relata:

As romarias aos santuários urbanos ocorrem nas festas dos padroeiros ou nas festas do calendário mariano, como a festa de Nossa Senhora da Glória, em agosto, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Penha, em outubro, e a festa do dia 8 de dezembro, quando em todo o continente americano, se celebre o dia da Imaculada Conceição, festa religiosa bastante comemorada em inúmeras localidades (p. 29).

De acordo com os autores acima, nota-se que o espaço religioso passa por efervescências em determinado período do ano, por ocasião das mudanças que vão ocorrer na diversidade religiosa, especialmente na parte profana e religiosa dos grandes santuários, assim como de igrejas de menores portes.

Figura 4: A organização para o cortejo à procissão de N. Senhora da Conceição em Belém/PB.



Fonte: João Paulo Barbosa do Nascimento. Ano, 2013.

Comungamos com Eleutério quando diz que, “esse espaço na verdade é o momento da igreja católica exibir seus símbolos, demonstrar todo o poderio da instituição, perante a sociedade (2012, p. 63)”. Além disso, a figura relata um povo de fé, pois nesta caminhada observamos uma multidão de gente subindo e descendo a rua. Assim, será também o momento da observação, porque neste instante as residências, os espaços e as ruas vão refletindo as disparidades sociais expressas nas paisagens.

O momento é oportuno, para descrever como é a organização no cortejo da procissão. Em primeiro lugar organizam-se duas filas, isto é, uma do lado direito e outro do lado esquerdo. Depois vêm em seguida os coroinhas juntamente com os acólitos sempre formando pares. Esta referência, segundo o padre Cícero, se encontra no evangelho de Marcos capítulo (6,7) no início da missão dos Apóstolos, “então chamou os Doze e começou a enviá-los, dois a dois; e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos”.

Em seguida vêm os grupos da igreja como: Ministro da Eucaristia, Apostolado da Oração. Depois deles, vem o pároco da paróquia da cidade descrita em tela junto com os outros padres convidados. Depois disso, segue o cortejo representando os símbolos da igreja, a exemplo: da cruz e no centro se encontra o andor de Nossa Senhora da Conceição (que pode ser carregado pelos os homens ou simplesmente no carro); e por fim vem o povo em geral, cantando e agradecendo ao Senhor.

Em seguida vêm os grupos da igreja como: Ministro da Eucaristia, Apostolado da Oração. Depois deles, vem o pároco da paróquia da cidade descrita em tela junto com os outros padres convidados. Depois disso, segue o cortejo representando os símbolos da igreja, a exemplo: da cruz e no centro se encontra o andor de Nossa

Senhora da Conceição (que pode ser carregado pelos os homens ou simplesmente no carro); e por fim vem o povo em geral, cantando e agradecendo ao Senhor.

Figura 5: A chegada da procissão de Nossa Senhora da Conceição em Belém/PB.



Fonte: João Paulo Barbosa do Nascimento. Ano, 2013.

A procissão é um momento importante onde os fiéis agradecem e bem diz em primeiro lugar ao Senhor Jesus e, em segundo lugar a Virgem Maria Santíssima pelas graças recebidas. Segundo Eleutério (2012) o cortejo é um momento místico, porque atrai milhares de pessoas (conforme ressalta a figura) de devotos, tanto da cidade como das regiões circunvizinhas. Da dessa forma, continua a autora supracitada (...) “muitos deles participam por mais pela tradição, já outros pela homenagem à padroeira. (ELEUTÉRIO, 2012, p. 63)”.

5.2 O DIA DO SHOW RELIGIOSO NA CIDADE EM BELÉM-PB

O último dia, da festa de N. Sra da Conceição, em 2013, foi comemorado com um show religioso. Mais uma vez a paróquia Sagrada Família teve o privilégio de oferecer para a comunidade católica um show religioso com cantora Maria do Rosário, em praça pública, encerrando assim as comemorações da Festa de Nossa Senhora da Conceição. Nesta perspectiva foi possível vê-se que este momento é:

Uma ocasião esperada pela comunidade católica, especialmente a cidade descrita em tela; como também pelas as cidades adjacentes, pois as pessoas cantam, agradecem e se emocionam com as graças que estão sendo realizadas neste local, através das canções e pregações ouvidas. (Pesquisa de Campo, novembro, 2013.).

Do mesmo modo, este é um período de fé, adoração, alegria e esperança, pois as músicas falam de amor e respeito. E, ao mesmo tempo, é o espaço para rever amigos, conversar com alguém e comer alguma coisa, (nos intervalos) enquanto é realizado o show. Em suma, é um presente para ouvir e refletir sobre a espiritualidade, pois vivemos em um mundo onde as pessoas estão perdendo a sensibilidade para escutar o que é bom e agradável perante o Senhor Jesus Cristo.

O show religioso esta sendo um diferencial nos dias de hoje. Deste modo, sabe-se quando se fala em festa, geralmente se pensa logo em festa social (profana). Para tanto sabemos que a festa sacra trás para as pessoas um momento diferenciado pelo fato de que esta não acontecer com frequentemente no decorrer do tempo como, por exemplo, a festa profana. As fotos 3 e 4 realçam esta temática. Em conformidade com isso enfatizamos um estudo desenvolvido por Pimentel (2012) intitulado a “Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Serra-ES: Igreja e Religiosidade no Contexto da Romanização Católica (1880-1916)”.

Em conformidade com isso enfatizamos um estudo desenvolvido por Pimentel (2012) intitulado por a “Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Serra-ES: Igreja e Religiosidade no Contexto da Romanização Católica (1880-1916)”, cujo objetivo foi analisar as manifestações da religiosidade relacionadas à matriz de Nossa Senhora da Conceição da cidade da Serra, no estado do Espírito Santo. Neste sentido a autora supracitada decorreu sobre a importância secular das festas do/as padroeiro/as entra as quais se cita N. Sra da Conceição, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Penha.

Foto: 3 O encerramento da festa de N.Sra da Conceição com o show religioso da cantora Maria do Rosário em Belém-PB.

Fonte: João Paulo Barbosa do Nascimento. Ano, 2013



Foto: 4 O povo de frente para o palco ouvindo as músicas religiosas da cantora M^a do Rosário em Belém-PB.

Fonte: João Paulo Barbosa do Nascimento. Ano, 2013



Neste espaço (esta noite) é celebrada com bastante fervor e oração por parte dos cristãos católicos belenenses como das cidades adjacentes. Além disso, é um tempo bonito, porque cada ano nunca parece com o outro; pois sempre tem alguma coisa que marcam as pessoas e os visitantes durante as novenas. Esta pode ser:

Uma pregação de um padre, de um diácono ou de um grupo de outro município, que venha celebrar conosco. Neste sentido, as supressas que as festas sacras trás é sempre uma novidade, tanto para os belenenses quanto para os visitantes (Pesquisa de Campo novembro/dezembro de 2013).

Dessa forma, a festa religiosa e a profana têm como característica ser um momento de lazer e diversão para as pessoas. É também um momento que proporcionar alegria para quem vem ou para aqueles que passam neste espaço no instante que acontece. Sobre isso Oliveira *et al* (2011) ressalta que o lazer pode ser compreendido como sendo uma forma que proporciona alegria entre familiares, amigos, parentes e entre pessoas. Mas também sirva como elemento que busque unificar como são vivenciadas as festividades em outros lugares.

Assim Rosa (2007) apud Oliveira *et al* (2011) realçam as festas como

Um tempo/espço de encontros, contradições, entretenimentos, reivindicações, disputas imediações, ressaltando a possibilidade que ela abre para a vivência do lazer. Isso ocorre não só porque nela evidenciam-se elementos diretamente associados ao lazer, como o lúdico, o divertimento, a gratuidade e o prazer, mas também devido à pluralidade e diversidade de manifestações, bem como de experiências que propicia, estando muitas delas vinculadas a atividades e valores experienciados no tempo disponível, como a possibilidade de vivenciar ações criativas e críticas, podendo gerar contestação, mudança e transformação. Além disso, a festa é uma prática que se faz muito presente entre as atividades de lazer de pessoas de idades e classes sociais diversas. [...] a festa é um elemento constituinte de políticas de lazer e um produto muito explorado pelo mercado do entretenimento. (p. 197).

Ou nas palavras de Ribeiro Junior (1982, p. 50) “a festa é uma forma de celebração. Esta tem como ponto de partida e de referência um evento histórico, passado ou possível, cujo significado é vivenciado ritualmente por um grupo”. Dessa mesma forma, vê-se como é importante sabermos aproveitar momentos de diversão proporcionados pela festa, pois como sabemos este não volta mais. Para tanto se devem vivenciar os espaços conquistados, pois como reconhecemos os momentos são únicos e, portanto não volta. Dessa forma, a festa tem como característica o divertimento, o lazer e o entretenimento nos mais diversos lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa analisamos que a dimensão do sagrado e do profano a partir dos rituais e festa de padroeira guarda na práxis, diferentes dinâmicas estudada pela Geografia Cultural, como por exemplo: território religioso-profano e condições socioeconômicas das comunidades tradicionais e atuais com a finalidade de diagnosticar as reais qualidades de vida onde vivem as sociedades.

Diante desta problemática foi possível identificamos que a Geografia Cultural vem se preocupando com as manifestações exercidas pelos seres humanos, através das diferentes experiências locais e regionais a partir de elementos muitas vezes considerados sagrados para eles. Diante do enfoque abordado no estudo, podemos perceber que as festas populares de padroeira estão relacionadas à geografia cultura, tendo como capacidade a transformação da vida cotidiana de uma determinada cidade, durante determinado período de ano.

Analisamos também que as festas sagrado-profanas são como faces da mesma moeda, já que ocorrem em todas as festas de padroeiros. Portanto qualquer

pessoa sabe que, ao entrar numa igreja, experimenta algo que pode ser chamado de sagrado, enquanto entrar num bar tem algo de profano, ou seja, a igreja diz respeito a coisas religiosas e o bar as coisas mundanas, e para cada uma dessas situações a pessoa se comporta de forma diferente. Ao sagrado cabe o silêncio, o respeito e a reverência; ao profano cabe a balbúrdia e a descontração.

Para tanto destacamos que a festa religiosa guarda característica como o domínio territorial da arquidiocese de Guarabira/PB; as procissões realizadas no último dia com a imagem da/o padroeiro/a e o momento de peregrinação com a imagem do santo padroeiro. Assim, por meios dos seus atos os homens se relacionam com o sagrado/profano contextualizado no mesmo espaço. Sendo perceptível observarmos que a relação espaço/cultura é bastante pertinente no perpassar no espaço religioso, portanto também para as atividades humanas.

Caracterizamos que, as festas sacro-profanas não só reduz a grandes atrações como muitas pessoas pensam, mais pode ser voltado, para o lazer, o encontro, o lúdico, o entretenimento, a gratuidade e o prazer entre as pessoas. Além deste, sabemos que o termo cultura vem sofrendo e recebendo influências perpassadas por profunda metamorfose no momento. Sobre isto Corrêa e Rosendahl (2010) enfatiza que a palavra cultura está relacionada às coisas produzidas no seio familiar, debruçada pela Geografia Cultural, sobretudo quando se considera as diferentes gerações no decorrer do tempo.

Por fim descrevemos a importância da festa religiosa para a população belenense no qual está inserida a igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Belém a qual pertence ao domínio da territorialidade Arquidiocese de Guarabira/PB. Nesta caminhada identificamos que a festa guarda particularidade importante para serem estudadas em qualquer tempo pela Geografia Cultural.

Dessa forma, as festas religioso-profanas guardam relíquias que só no período avaliado podem ser compreendido. Para tanto percebemos, que a pesquisa literária e *in lócus* foram essenciais para a realização do trabalho. Por conseguinte destacamos de modo especial, os conceitos utilizados por Eleutério, pois debruçamos de algumas palavras no decorrer do estudo. Da mesma forma, agradeço ao examinador Belarmino Mariano Neto, pois este era coorientador da monografia, mas ficou como examinador.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Cícero Roberto de. Em defesa das Imagens Católicas. 2 ed. Diocese de Guarabira. 2011
- BENEDETTI, R. Tempo, praça, coração. A articulação do campo religioso católico. São Paulo, humanistas publicações/FFLCH-CER, 2000.
- BONNEMAILSON, Joel. Geografia Cultural: Um Século (3). UERJ: Rio de Janeiro, 1981.
- CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Editora da UFSC, 1999.
- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM, 2005.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org.), Geografia Cultural: um século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- _____. Espaço e Cultura. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre espaço e cultura – (NEPEC) n.3 – Rio de Janeiro: UERJ, 1996.
- _____. Geografia Cultural: um século. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. A Geografia Cultural e o Urbano. Anais: Conferência proferida por ocasião do 3º Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura, realizado na UERJ 2002.
- _____. Introdução à Geografia Cultural. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- _____. Dimensões de Análises das Redes Geográficas Inéditas, 1994.
- COSTA, Adriana de Carvalho. O poder Econômico e Territorial dos Jesuítas no Brasil Colônia: a organização espacial da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro nos séculos XVI ao XVIII. In: CORRÊ, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (org.) Espaço e Cultura. n 11-12. P, 9-23 – Rio de Janeiro, 2001.
- COSTA, Brito Ênio José da: A cultura popular e o sagrado, 1996,p.102-110. IN: QUEIROZ, José J; GORGULHO, Gilberto; GUEDES, Maria Luiza; CRUZ, Eduardo; LONDOÑO, Fernando Torres; MATOS, Maria Isilda de; NUNES, Maria José R. e BRITO, Ênio José da: Interfaces do Sagrado em Véspera de Milênio.Olho d'água, 1996.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. O mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialização. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DUNCAN, J. O superorgânico na geografia cultural na América. Anais: associação dos geógrafos na América, 1980.

ELEUTÉRIO, Aida Maria da Silva. As festividades de Nossa Senhora da Piedade de Arara. – Campina Grande, EDUFPG, 2012 100f.

FERREIRA, André da Cunha e BELIZÁRIO, Maria Alethéia Stedile. Um Estudo Sobre as Transformações na Paisagem Urbana de Quixaba na Cidade de Riachão/PB. 31-46f In: ARRUDA Luciene Vieira de e MARIANO NETO, Belarmino (org). Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental. V. II Ed. ideia. João Pessoa, 2013.

GIRÃO, Maria das Graças Silva. O Sagrado e Urbano: fé e tradição no espaço do outeiro. IN: CORRÊ, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org.) Espaço e Cultura. n 11-12. P, 9-23 – Rio de Janeiro, 2001.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura. 2. Ed. 3. Reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.

MACENA, Erivania Silva de e ALVES, Antonio Carlos Belarmino. Influência da Festa da Padroeira no Desenvolvimento Cultural e Econômico no Município de Guarabira-PB. UEPB, 2010 (Monografia).

MELLO, J.B.F. Explosões e Estilhaços de Centralidade no Rio de Janeiro. In: Revista Espaço e Cultura, Rio de Janeiro: Nepec/UERJ, 1995,84f.

OLIVEIRA, Marcelo de; ROMERA, Liana e MARCELINO, Nelson. Festa, lazer e religião: o caso da “Festa de São João” em Tupi, Piracicaba-SP. Anais: Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.303-310, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar?q=sciELO+and+show+religioso%2C+festa%2C&hq=inurl:sciELO>. Em 17 de setembro de 2014, as 9:h e 25 min.

PIMENTEL, Raquel Ramos. Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Serra-ES: Igreja e Religiosidade no Contexto da Romanização Católica (1880 – 1916). Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5964 DISSERTA%C7%C3O%20RAQUEL%20ANEXADO. Pdf. 2012.

QUEIROZ, José J; GORGULHO, Gilberto; GUEDES, Maria Luiza; CRUZ, Eduardo; LONDOÑO, Fernando Torres; MATOS, Maria Isilda de; NUNES, Maria José R. e BRITO, Ênio José da: Interfaces do Sagrado em Véspera de Milênio.Olho d’água, 1996.

- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBEIRO JÚNIOR, J. C. N. A festa do povo: pedagogia de resistência. Petrópolis: Vozes, 1982.
- ROSA, M. C. As festas e o lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 2007.
- ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ – Nepec, 1996, 92f.
- _____. Espaço, Cultura e Religião: Dimensões de Análise. Anais: Conferência proferida por ocasião do 3º simpósio nacional sobre Espaço e Cultura, realizada na UERJ, 2002. In: CORRÊA, Roberto. Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org.) Introdução à geografia cultural. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2010.
- ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná Elias de, CORRÊA, Roberto Lobato e GOMES, Paulo César da Costa (org.) Explorações geográficas. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2006.
- SAGRADA, Bíblia. Novo Testamento. Ano 1908.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SCOTTINI, Alfredo: Minidicionário de Português. Blumenau, SC.Ed, 2007.
- SILVA, Letícia Luana Dionísio da, MARIANO NETO, Berlamino. Entre terras, serras e águas: uma análise geográfica do Rio Mamanguape no Agreste/Brejo Paraibano UEPB, 2012 (monografia).
- SOUZA, Fabio G. Bezerra. “Lugares de Diversões e Lazer: Festas, Bares e Prostíbulos”. In: Território de Confrontos: Campina Grande, 2006.
- VASCOCELLOS, Roseli Moraes. Igreja Presbiteriana do Brasil: Difusão Espacial da Fé e Área de Abrangência no País. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Cultura. N.3 Rio de Janeiro: UERJ NEPEC, 1996.
- VOGET, F.W. The History of Cultural Anthropology 1973.

Site

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php,2010>. Acessado em junho de 2013.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-pnud. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/.Acessado> em julho de 2013.

Anexo

Novena Nossa Senhora da Conceição – programação

29.11.13 – 1º dia – sexta-feira:

08h00minh – Santa Missa

- Equipe responsável: Apostolado

19: 30h – Abertura - Santa Missa

- Celebrante: Mons. Nicodemos

- Equipe responsável: Liturgia Central

30.11.13 – 2º dia – Sábado:

19: 30h – Novena

- Celebrante – Pe. Cícero

- Equipe responsável: EJC

01.12.13 – 3º dia – Domingo:

- 07h00min h – Santa Missa

- Celebrante – Pe. Cícero

- Equipe responsável: ECC

19h30minh – Santa Missa:

- Celebrante: Pe. Anselmo

- Equipe responsável: Missão Jovem

02.12.13- 4º dia – Segunda-Feira:

-19: 30h – Novena

- Celebrante: Mons. André

- Equipe responsável: Doce Mãe de Deus

03.12.13 – 5º dia – Terça – Feira:

19: 30h - Novena

- Celebrante: Pe. Uelvo

- Equipe responsável: RCC

04.12.13 – 6º - dia - Quarta-Feira:

- Celebrante: Dom Lucena

- Equipe responsável: Terço dos Homens

05.12.13 – 7º dia- Quinta-Feira

19: 30h - Novena

- Celebrante: Pe. Fabiano

- Equipe responsável: Catequese

06.12.13 – 8º dia- Sexta-Feira

19: 30h - Novena

- Celebrante: Pe. Demétrio

- Equipe responsável: Pastoral Familiar

07.12.13 – 9º dia - Sábado

19: 30h - Novena

- Celebrante: Pe. Cícero

- Equipe responsável: Liturgia Central

08.12.13 – Encerramento

14: 30h - Procissão

- Celebrante: Pe. Fabiano

- Equipe responsável: Liturgia Central

Peregrinação da Imagem De Nossa Senhora

Setor 01: Rua Nova – 20/10/13 a 26/10/13

26/10/13 – 19: 30 h Missa

Equipes: EJ C e Missão Jovem

Setor 02: Santa Ana – 03/11/13 a 09/11/13

09/11/13 – 19: 30 h Missa

Equipe: RCC

Setor 03: Nunes Guedes – 10/11/13 a 16/11/13

16/11/13 – 19: 30 h Missa

Equipe: Mutirão

Setor 04: Praça da Luz – 17/11/13 a 23/11/13

16/11/13 – 19: 30 h Missa

Equipe: Pastoral Familiar e ECC.

Eventos Sociais

24/11/13 – 05h00min h Caminhada para a Pedra do Cordeiro – Terço dos Homens

29/11/13 – Sexta –Feira- Carreata – Rua Nova

Horário – 18: 30h

Responsável: Conceição

30/11/13 – Sábado – Bandas Marciais

Responsável: EJC

01/12/13 – Domingo:

08h00minh – Motorromaria

Responsável: Terço dos Homens

02/12/13 – Segunda –Feira

Jogo dos padres

Responsáveis: Conceição e Casa Paroquial

03/12/13 – Terça –Feira

Filme mariano

Responsável: WEB Rádio

04/12/13 – Quarta-Feira

Ciranda Pastoral

Responsável: Pastoral Familiar

05/12/13 – Quinta-Feira

Banda da Policia

Responsável: Catequista

06/12/13 – Sexta-Feira

Cristo teca

Responsável: Missão Jovem

07/12/13 – Sábado

Uma tarde mariana com as crianças

Responsável: EJC

Quermesse; louvor; barracas, leilão.

Responsáveis: Pastorais terço dos homens, RCC, Godoi...

08/12/13 – Domingo

- 08h00minh- passeio ciclista – RCC

- 12h00minh – pipocaço – Terço dos Homens

- 20: 00h – Show religioso

Apêndice

Entrevista realizada na paróquia Sagrada Família.

Perguntas: IV

Nome: padre Cícero Roberto de Araújo

Município: Belém

1. O nome de Nossa Senhora da Conceição vem da onde. Existe alguma passagem bíblica que relata a origem do nome de Nossa Senhora. Se existe está aonde no Antigo Testamento ou Novo Testamento.

R: O nome Nossa Senhora, tem sua origem no evangelho de João (9,26-27), quando Jesus diz a sua mãe: “mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: eis aí a tua mãe”. Nossa Senhora da Conceição foi proclamada em 1854; é que, para ser a Mãe do Salvador, em vista dos méritos de Jesus foi preservada do pecado original e de suas consequências.

2. Qual a importância para a igreja comemora a festa de Nossa Senhora da Conceição (N. Sra da Conceição), vendo que em outros lugares são festejadas com outros nomes?

R: Nossa Senhora da Conceição, da Luz e das Dores são as mesmas: da Luz, das Dores e de Nazaré são apenas títulos que lhe são conferidos pelos seus filhos, devotos.

3. Nos dias de hoje, é comum observar que está acontecendo uma diminuição das pessoas, quando se trata da participação de evento religioso. Em contrapartida nota-se um aumento do povo na participação dos festejos

profanos. Como a igreja analisa essa mudança de comportamento das pessoas, ou seja, vendo que elas são batizadas?

R: Esse fenômeno não é atual, mais sim, histórico. O que acontece é que há um crescimento populacional desproporcional entre os que creem e os que não creem no meio dos que são fiéis e o não fiéis. Festa religiosa e profana, ao mesmo tempo, também é histórica, é tradicional, separar não é o papel da igreja. Trigo e joio, sempre irão crescer juntos, apartar é hipocrisia!

4. Quanto ao tradicional novenário da Conceição, como feita a programação para celebrar os oitos noite de novenas?

R: Essa data, oito de dezembro, vem sendo celebrada desde o século XI, no contexto do adjento-natal, quando a igreja une a espera messiânica e o retorno glorioso de Cristo com admirável memória da Mãe.

5. Afinal, quando se trata de festa é comum observar que empresas, supermercados, farmácia, vereadores e prefeitura gostam de patrocinar evento. Neste sentido, para a realização da festa da Conceição a igreja recebeu algum patrocínio, isto é, com a finalidade de ajudar nas despesas gastadas durante o evento religioso. Sim ou não. Quem o ajudou?

R: Não são empresas que patrocinam, são católicos que contribuem para ajudar custear as despesas no período do novenário.

6. O tema do estudo é fazer uma análise sobre o que é o sagrado em relação ao profano. Assim, a festa religiosa entra na análise do sagrado, enquanto a festa de rua está relacionada o profano. Como o senhor analisa a distinção dos termos contextualizados na sociedade, ou seja, qual a diferença entre o sagrado e o profano?

R: Essa contextualização profano e sagrado advém de tempos remotos. Atualmente a igreja vem procurando estabelecer um limite celebrativo entre o religioso e a festa de rua (profano); com a sua independência financeira, no que se refere às festividades religiosas. Nesse período, o profano comemora a confraternização de laços humanos fraternos; o reencontro festivo de parentes e amigos, que ao longo do ano não conseguem se encontrar. O religioso exalta o fortalecimento da fé do fiel, do ser espiritual para com Deus. São nesse contexto que se compreende as festividades do profano e do religioso.

7. Qual a importância religiosa para acontecer a peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Conceição durante a Novena?

R: A questão da peregrinação, da procissão com a imagem é em primeiro lugar: uma homenagem que se faz a mãe de Jesus Cristos, por ela nos ter dado o salvador Jesus; em segundo plano, é um agradecimento a Deus, por nos ter dado por Maria o seu próprio filho; em terceiro plano, quando peregrinamos com a imagem de Maria por algumas ruas da cidade estamos pedindo que ela interceda a seu filho Jesus, para que abençoe toda cidade e as famílias.

Entrevista realizada na residência.

Perguntas: V

Nome: M.M.

Idade: 48 anos

Município: Belém

1. A senhora tem lembranças como eram comemoradas as festividades de Nossa Senhora da Conceição.

R: Sim. Muito movimentada ficava a cidade com parques, orquestras, pavilhões enormes com garçonetes, leilões etc. e a parte religiosa também, muito participativa com as famílias sempre presente nas novenas. Além disso, havia balões, danças folclóricas, como por exemplo: boi de reis, cirandas entre outros.

2. A senhora pode relatar um pouco dos novenários. Como eram celebradas as noites?

R: Os novenários às vezes eram campais, às vezes eram dentro da igreja dependendo da quantidade de fies.

3. Quais (quem) são as pessoas que ficavam responsabilizadas (ou responsáveis) pela organização do evento religioso ou pela a festa de rua?

R: geralmente a igreja ficava responsável pelos os dois, mas em uma das festas, em que o padre era Celestino, houve uma morte dentro do pavilhão; isso fez com que a igreja não mais participasse da festa de rua e sim só da religiosa.

4. A senhora participa de algum grupo da igreja. Sim ou não. Como à senhora analisa as mudanças que estão ocorrendo na festa?

R: Sim. Com muita tristeza, pois até a parte religiosa está deixando a desejar.

Iconográfico das festividades de Nossa Senhora da Conceição em Belém-PB
Organizado: Natan Gomes de Oliveira

Fontes: Maria das Graças Freire e João Paulo Barbosa do Nascimento. Anos: 2013 e 2014. Organizado: Natan Gomes de Oliveira

Foto 1: Antiga Matriz, Nossa senhora da Conceição.



Foto 2: padre Cícero e os jovens da comunidade belenense na Antiga Matriz Nossa Senhora da Conceição.



Foto 3: o dia da Novena.



Foto4: O cortejo da procissão de encerramento.



Foto 5: evolução do acompanhamento.

Foto 6: grupo responsável pela animação de encerramento.



Foto 7: encerramento das festividades de Nossa Senhora da Conceição com o show religioso: Maria do Rosário em Belém-PB.



Hino da padroeira

**Salve estrela de Nazaré e Jesus filho da
conceição, salve este povo de irmãos,
que esta terra, esta terra vossa é. (bis)**

Senhora da Conceição és o caminho da fé
porque trouxeste a Belém, o Jesus de
Nazaré.

Salve ó virgem Imaculada padroeira de
Belém, rogai por nós pecadores que onde
morar não tem.

Ó santa mãe querida padroeira de Belém,
sois guia de todos pobres que crer em Jesus
também.

Peço a vós ó mãe bendita que a todos vem
ajudar, libertar a vossa terra para o povo
trabalhar.